NUMERO 5:622. — Quarta-feira, 30 de janeiro de 1907.

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 55.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

DR. PEDRO MARTINS

LIBERDADE DE IMPRENSA

No salão nobre do «Grande-club de Lisboa», realisou ha dias uma notavel conferencia sobre o projecto de lei que estrangula a liberdade de imprensa, o illustre cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Joaquim Pedro Martins, antigo deputado da nação e laureado escriptor.

Foi, segundo nol-o affirma a opinião sensata da imprensa, um acontecimento. Com o vigor e a auctoridade do seu formosissimo talento, o douto professor atacou a repressão e defendeu a justiça.

Convenceu, e tão profundamente, que a assembléa sahiu d'alli com a convicção legitima de que, se o projecto actual poder converter-se em lei, um ministerio proximo, a que presida o chefe dos dessidentes e com quem collabore o illustre cathedratico, ha de repudial-a e substituil-a como satisfação ás legitimas aspirações d'um paiz rasgadamente liberal.

O sr. dr. Joaquim Pedro Martins é um dos mais poderosos talentos da actualidade. E' um homem que se destaca, que se evidencia, e que o vôo d'aguia do seu espirito luminoso ha de erguer até onde vão os que mais alto sobem.

Eleito deputado por Evora, onde tem innumeros admiradores e dedicados amigos, foi á camara pela primeira vez em 905, prestando ao seu partido assignalados serviço, que elle bem mal lhe pagou. Fazia então parte da maioria progressistra. Pouco depois dava-se a dissidencia pela regeição do negregado contracto de 4 de abril, o celebrado «Contracto-dos-tabacos», de que o dr. Pedro Martins foi um dos mais energicos e audazes combatentes. Fez assim a sua brilhantissima estreia, cremos que a 8 de setembro, adherindo aos dissidentes n'um discurso notabilissimo de ataque formal ao contracto e ao governo que o sustentava. Foi ahi que o espirito liberal e democratico do dr. Pedro Martins se affirmou em toda a sua pujança, e o illustre representante do povo conquistou o logar d'honra que tem no animo dos seus admiradores. A camara ouviu-o, verdadeiramente subjugada pela sua eloquencia, pela sua palavra flagelladora e severa, na mais bella condemnação que até então se fizera, não só do «Contracto dos tabacos», mas dos processo governativos com que se pretendia impôl-o ao paiz, como cheio de verdade diz o *Dia*

O dr. Pedro Martins concluiu esse magistral discurso, levantando em plena camara o grito de: *abaixo o Contracto dos tabacos*, que foi repetido, calorosamente, pelos seus collegas e pelas galerias. Um dia depois davam-se os conhecidos successos que levaram ao encerramento dictatorial e violento das cortes, pela dissolução de fevereiro!

«Desde ahi até á realisação dos comicios em Lisboa e Coimbra, onde tão preponderante papel representou, arrebatando as multidões com a sua palavra quente e vibrante, o dr. Pedro Martins tem sido um trabalhador incançavel, em cujo espirito não passou a sombra de um desanimo. Nos projectos de lei que os dissidentes publicaram e apresentaram á camara, cabe-lhe uma parte importantissima: alguns são exclusivamente seus. N'elles se evidenciam todo o seu valor scientifico e os primores litterarios que possue».

Todavia o sr. dr. Pedro Martins, cujo grande merito se assignalou tão notavelmente, está fóra da camara, commenta ainda o *Dia*.

«Elle que foi dos que mais contribuiram para que entrassem nos cofres publicos milhares de contos de reis com o novo contracto dos tabacos, foi expulso da sua cadeira de deputado! E' esta a *justiça* da politica portugueza! E' assim que os grandes partidos monarchicos em Portugal sabem attrahir para as instituições os homens de verdadeiro valor, que, sem se escravisarem a uma disciplina deprimente, querem manter-se dentro do actual regimen, defendendo-o com hombridade e com o altivo desassombro das suas opiniões, mas sem abdicarem das suas convicções profundamente liberaes, de que muito se orgulham!»

E' uma grande verdade, esta. Mas o *Dia*, que tão denodadamente lucta pela emancipação dos oprimidos, e tão ardentemente combate em defeza dos direitos e regalias populares, não desespera de vel-o, como nós, restituindo á posse dos seus direitos, occupando a cadeira que os seus meritos lhe garantem. Não virá longe o dia em que o vejamos e applaudamos, nós e o *Dia*, e com elle outro proscripto—honrosa proscripção!—outra fulgurantissima intelligencia, outro denodado combatente, outro illustre professor da nossa Universidade, o dr. Egas Moniz, no seio da representação nacional. A situação está gasta, não pelo tempo nem pelo trabalho, mas pelos erros gravissimos que tem comettido.

A opinião condemna-a, e desde que ella se manifesta assim, não ha que duvidar.

O projecto de lei sobre liberdade imprensa reserva-lhe ainda dolorosas surpresas e profundos desenganos.

Miudezas

Passa amanhã o 16.º anniversario da «Revolta de 31 de janeiro».

Contra o que era de esperar, terminou a loucura dos *batuques*. N'este anno, e por conta da direcção do *Theatro-aveirense*, apenas se realisam alli alguns bailes de mascaras, que devem ser concorridos.

O mercado dos *Vinte e oito*, no lihote, ante-hontem effectuado, teve numerosa concorrencia de mercadores, apparecendo magnificos exemplares de cevados dos nossos sitios e do Alemtejo.

Da Gafanha tem continuado a sahir para Lisboa, quasi diariamente, muito gado bovino, todo elle destinado ao consumo publico.

Tem soprado n'estes ultimos dias e noites o nordeste, que é frio e aspero a valer.

Está-se fazendo sentir a falta de pastagens.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias (*)

X

MEU CARO FIRMINO:

Como o nosso estimado *Campeão*, chegado hoje, traz a agradavel noticia de que o sr. dr. Moreira d'Almeida, caracter probo e independente, vae insistir, na camara de que é um dos mais bellos ornamentos, que lhe seja entregue o processo de syndicancia «feita» ao ex-*director* da Escola normal d'essa cidade, *professor* José Marques de Castilho; entendo que será convemente substituires n'esta secção do proximo numero o artigo que lhe compete por umas indicações que supponho necessarias para que o dignissimo deputado estude mais facilmente essa «embrulhada questão.»

Quem, como a cidade, conhecer de perto esses factos de *profunda moralidade* que se tem succedido, dia a dia, n'essa *escola* que *habilita professores* pelo systema *moral do Portugal velho*; quem, como ella, tiver acompanhado desde a sua origem a infame perseguição que os «mandões» me vão fazendo; quem, finalmente, tiver seguido cuidadosamente essa importante questão de moralidade, discutida pelos periodicos principaes d'esta cidade, poderá facilmente discriminar a verdade dos factos e apreciar sem esforço a moralidade d'elles. Mas quem, como o brilhante parlamentar, apenas tiver de fazer juizo pelo mistiforio da «syndicancia,» onde se confundiram as aleivosias levantadas secretamente a meu respeito com os crimes publicamente discutidos e praticados no exercicio das suas funcções officiaes pelo ex-*director* José Marques de Castilho, se não estiver anticipadamente prevenido, facilmente se poderá confundir na discriminação d'esses factos.

Foi talvez *assim* que succedeu ao relator do conselho superior de instrucção quando lhe passou pelas mãos esse *interessante documento* que, só por si, servirá para attestar aos paizes civilisados o nosso grande atrazo intellectual e moral!...

D'outra forma não se pode conceber que o ex-*director* da «Escola districtal» de Aveiro, *professor* José Marques de Castiho, não fosse convenientemente julgado por essa corporação!

D'outra fórma não se pode conceber que esse ex-*director* fossepublicamente arguido pela imprensa principal d'ahi e pela pedagogica do *Portugal velho*, e, depois de «se lhe fazer» uma syndicancia que ha-de ter apurado monstruosidades a seu respeito, elle continuasse a exercer o «seu logar» e continue ainda como *professor* d'essa escola no governo d'este «Portugal novo moral e politicamente», tantissimas vezes pedido por um dos mais estrenuos defensores da moralidade d'esta importante cidade!...

.....

Por isso, pois, me parece da maior conveniencia lembrar ao illustre deputado, que tão altamente soube dar uma lição de moralidade aos deputados d'esse circulo que deverião ser os primeiros a apurar a verdade d'esses acontecimentos, que escandalosamente correram por todos os contos do paiz, o nome das principaes testemunhas que devem figurar no processo de syndicancia, e que pela sua qualidade e circumstancias serão as principaes d'essa obra da inquisição moderna.

Tambem poderei fornecer a s. ex.ª as collecções de todos os periodicos que trataram do assumpto, e bem assim aquellas declarações selladas e reconhecidas que tu ha tempo me entregaste, e que eu conservo como documentos valiosos, que são.

Testemunhas cujos depoimentos me parece poderem fazer a maior luz n'esse processo, já de si negro de *fumo immoral* e que o mistiforio das duas syndicancias tornou ainda mais retinto:

Albino Gonçalves d'Amorim, actual sub-inspector escolar em Anadia; Bento José da Costa, idem em Villa-nova-de-Gaya; D. Izabel Rosalina Alves Fontes, prof. da «Escola districtal d'Aveiro;» D. Maria Magdalena Mangeon de Moura, prof. da E. n. do Porto; Joaquim Maria Alla, pharmaceutico em Aveiro; João Martins Christão, prof. nos Covões, Cantanhede; José Nunes Cordeiro, idem em V. n. de Monsarros, Anadia; Antonio Augusto Pinto, pharmaceutico, Angeja, Albergaria-a-velha; D. Francisca Paes Casares, Aveiro; José Paes, proprietario, Aveiro; tu proprio e quantos homens dignos ha n'essa terra.

E para não me tornar mais maçador, vou terminar, agradecendo por mim e pelo beneficio moral que prestas a essa terra, bem digna de se governar sem imposições externas.

Um abraço apertado do teu muit.º a.mo

D. Mendes da Costa

(*) Alguns d'estes escriptos têm sahido com incorreções typographicas, que a revisão, ás vezes menos cuidada, deixou passar. Queixa-se-nos d'isso o auctor e com razão, mas a verdade é que a illustração do leitor deve ter corrigido.

S. Braz

Como romagem de inverno, a mais concoorrida de todas as dos nossos sitios, a que no domingo se realisa no visinho e importante logar da Quinta do Gato, em honra e louvor de S. Braz. A capella, que é grande e nova, será ornamentada a capricho pelo habil armador, sr. José Maria de Carvalho Branco.

A festa principia na vespera com fogos de artificio, illuminações, á veneziana, musica e fogueiras. No domingo, missa solemne a grande instrumental pela capella da banda dos «Bombeiros voluntarios», sermão e procissão, e á tarde grande arraial com musica, descantes e outros divertimentos.

Na 2.ª feira os divertimentos do costume. A concorrencia deve ser enorme, pois o logar é aparsivel e a estrada que lá conduz está optima.

RESOLUÇÕES IMPORTANTES

Por virtude da estada em Lisboa do illustre cathedratico, sr. dr. Joaquim Pedro Martins, reuniram nas salas da redacção do *Dia* os antigos e actuaes deputados dissidentes agora na capital, sob a presidencia do sr. conselheiro José de Alpoim, seu illustre chefe, não só para testemunharem a sua consideração por aquelle seu collega, mas para trocarem algumas impressões e adoptarem resoluções de caracter politico.

Essa reunião teve logar pelas 3 horas e meia da tarde, affirmando-se, unanimemente, que os dissidentes continuarão o seu movimento politico de lucta e de propaganda em favor das ideias liberaes do antigo programma progressista, e tomaram-se resoluções que hão-de traduzir-se no parlamento em varias propostas de caracter politico e administrativo, devendo já, na camara dos deputados e na discussão da resposta ao discurso da corôa, ser feitas declarações d'essa natureza justificando-se o modo de vêr dos dissidentes sobre varios assumptos do maior interesse publico.

Accordou-se tambem, e por unanimidade de votos, nos processos politicos a adoptar na actual conjunctura para o desenvolvimento, em Lisboa e nas provincias, das ideias sustentadas pelos dissidentes, dando-se para tal fim um voto de plena confiança ao sr. conselheiro José d'Alpoim, com quem todos se congratularam pela sua brilhante acção parlamentar.

Ainda ficou assente que os dissidentes, por si ou por meio de allianças com elementos liberaes da politica monarchica, mantenham todas as reivindicações e reformas democraticas, que, no parlamento, nos comicios e na imprensa teem defendido.

Assim resolveram os dissidentes trabalhar no actual momento politico.

O sr. conselheiro José de Alpoim, cercado de muitos dos homens mais em evidencia na actualidade, recebeu alli a calorosa demonstração de estima e admiração de todos pelo seu caracter, e o preito da fé ardente que todos teem na sua acção de homem de governo.

Essa mesma fé e esse mesmo enthusiasmo são o que se vae radicando, por cá, no animo publico, desde que, por virtude do maior beneficio que então podia prestar-se ao paiz, o sr. José d'Alpoim e os seus amigos no parlamento esfrangalharam o «Contracto-dos-tabacos», que nos hypothecava o credito e os haveres sem restituição.

Essa mesma fé e esse mesmo enthusiasmo é que hão-de trazer ás fileiras d'este já benemerito agrupamento politico os que ainda crêem n'um futuro de reconstrucção e de victoria.

A dissidencia progressista ergueu tão alto o pendão da justiça e da liberdade, que a esperança na sua conquista se arreiga cada vez mais no animo publico.

Pela nossa parte só temos que bemdizer a hora em que resolutamente nos alistámos sob a mesma bandeira.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz, D. Maria Celeste Machado e Mello; e o sr. Egberto de Magalhães Mesquita.

A'manhã, a sr.ª D. Maria das Dores Peixoto Belleza Guedes; e o sr. Luiz de Mattos Cunha, S. Gabriel, Manteigas.

Além, as sr.as D. Maria do Ceu Henriques Monteiro, Sangalhos; D. Bertha Guimarães, Valle-maior; e os srs. Jeremias da Conceição Lebre, conde do Ameal, Coimbra; Manuel Marques da Silva e Emmanuel Cabral de Belmonte Pessôa.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Gonçalves Nunes, Athanazio de Carvalho, padre Santos Pato, Henrique da Costa, Sebastião de Figueiredo, dr. Antonio Domingues da Silva e Manuel de Mello.

Está em Lisboa, indo installar-se em Algés, em casa de seu sobrinho, o esclarecido clinico, sr. dr. Ricardo Souto, o illustre e venerando prelado, sr. Bispo-conde, que alli conta demorar-se ainda alguns dias.

● DOENTES:

Está felizmente restabelecido dos seus incommodos, o que muito nos é grato noticiar, o nosso velho amigo e muito digno ecclesiastico, sr. padre Antonio Augusto de Oliveira Santos, de Angeja.

Tem estado doente em Vagos, mas está já felizmente melhor, a esposa do digno escrivão notario alli, sr. Accacio Calisto.

● VILLEGIATURA:

Seguiram para o Porto, onde vão passar o Carnaval, as sr.as baroneza de Cadoro e sua gentil filha, D. Anna Milanos de Faria.

Sáe tambem por estes dias para Coimbra, onde conta passar a mesma quadra, a familia do antigo e considerado pharmaceutico d'esta cidade, sr. Joaquim Maria Alla.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se na semana ultima, na parochial egreja de S. Jorge de Arroyos, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ludovina Couceiro da Costa Faria com o nosso patricio, sr. João Pedro Soares.

Testemunharam o acto: por parte do noivo, seu cunhado o sr. Luiz Alberto Couceiro da Costa e sua esposa a sr.ª D. Eugenia Soares Couceiro da Costa, e por parte da noiva, o sr. dr. Antonio Ferreira Augusto, juiz do «Tribunal-do-commercio», por procuração do tio da noiva e nosso respeitavel amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Depois da ceremonia religiosa foi servido um copo de agua em casa dos noivos.

Na «corbeille» viam-se prendas de subido valor.

Muitas felicidades.

Consorciou-se na egreja matriz da freguezia da Palhaça, ha dias, o sr. Francisco Antonio da Fonseca, filho do nosso amigo e acreditado industrial murtoense, sr. José Maria da Fonseca, com a sr.ª D. Maria Lucinda Simões, filha do sr. dr. Manuel Francisco Simões, abastado proprietario e capitalista d'aquella freguezia.

O noivo é um bello moço de caracter serio e digno; e a noiva uma senhora formosa e prendada.

Os nossos parabens e os nossos votos pelas suas felicidades.

Noticias militares

Retirou ha dias d'aqui, no goso de 75 dias de licença, o revd. Antonio Joaquim Camejo, capellão de infanteria 24, que sahiu para a sua casa da Lardosa, Beira-baixa.

Consta-nos que vae pedir a sua reforma, vindo para aqui substituil-o o capellão do batalhão de caçadores n.º 6, Santarem.

Teve passagem a infanteria 25 o 2.º sargento d'infanteria 3 Manuel José Guilherme.

A junta da 1.ª divisão militar julgou incapaz para o serviço activo o coronel, sr. Augusto Duarte Leão, antigo commandante de Infanteria 24, agora na inactividade.

Deve regressar ámanhã da carreira de tiro na Gafanha a escola de recrutas que para alli marchou ha dias a fim de receber instrucção de tiro.

Em sua substituição, para o mesmo fim, marchará para alli em seguida outra escola de recrutas do mesmo regimento.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 30* — Dão-se aqui alguns casos de typho, baixando ao hospital 2 mulheres e um sargento de infanteria atacados pelo mal.

Toma posse do commando do regimento de infanteria 24 o coronel, sr. Augusto Duarte Leão.

Dia 31—Os jornaes de Lisboa e Porto teem grande procura em virtude do interesse que desperta a campanha da imprensa contra a ignobil porcaria dos Tabacos, que o sr. Luciano de Castro patrocina.

Continuam os dias brilhantes.

Veem a Aveiro passar uns quatro dias feriados varios estudantes de Coimbra e Porto.

Dia 1 de fevereiro—Abre o mez por um dia lindo a valer.

Ha feriado nas repartições publicas por virtude da abertura do parlamento... que d'ahi a pouco tinha de fechar.

Aposentação.—Requereu a sua aposentação, tendo já o respectivo processo transitado do ministerio do reino para o da fazenda, o chefe de repartição da extincta junta geral do districto de Aveiro, sr. Joaquim Simões Franco.

Era dos funccionarios mais sabedores e mais habeis da nossa terra, e ha-de fazer falta na repartição que dirige com superior criterio.

Exportação.—Nos primeiros 7 mezes do anno findo foram exportados do paiz 12.815:683 kilos de batata, no valor de reis 194:039$000. Em identico periodo do anno precedente haviam sido exportados 12.960:600 kilos do [illegible] de reis mesmo genero, no valor de [illegible] 188:504$000.

Uma parte d'ella sahiu d'aqui, da nossa fertilissima Gafanha. Os areaes de Vagos e Mira contribuiram tambem.

Conselheiro Castro Mattoso.—Sob a presidencia do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, seu dignissimo presidente, reuniu ha dias a commissão installadora do retrato de homenagem ao conselheiro Castro Mattoso para apresentação e approvação de contas e para tomar algumas deliberações mais, encerrar os seus trabalhos e dissolver-se visto ter levado a bom termo a missão que se impoz.

Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade, e entre ellas aquella que em tempo lembrámos já: a de fazer applicar em beneficio do «Novo-hospital», obra de que o benemerito extincto fora protector desvelado, o crescimo da subscripção.

Cabe aqui louvar a commissão pela maneira honrosa por que conseguiu levar a cabo os seus trabalhos; e, por que a iniciativa partiu do *Campeão*, que com ella tanto se honra, vão para toda a commissão, com esses louvores, os nossos mais profundos agradecimentos.

Pagou-se uma divida. Resta pôr em relevo, sem offensa para nenhum dos outros membros da commissão, os serviços valiosissimos do seu illustre presidente e do seu prestimoso thesoureiro, os srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa e Domingos José dos Santos Leite, que tão energicamente concorreram para a realisação d'aquella obra de reconhecimento á memoria do extincto cidadão aveirense.

A *Voz d'Angeja*, n'um bello artigo a que deu o seu logar de honra no sabbado ultimo, aponta alguns dos melhoramentos feitos n'aquella povoação pelo conselheiro Castro Mattoso, e em nome dos seus conterraneos se associa á festa que a cidade de Aveiro realisou em 23 de novembro ultimo em honra do prestante cidadão.

Pescas.—Tem continuado a produzir boa sardinha, o mar, e com abundancia.

O rendimento da apanha do caranguejo, de junho a dezembro do anno findo na barra d'esta cidade, attingiu a importante somma de 16:676$050 reis.

A ria tem agora dado pouco.

A morte é descanço.—Foi o que pensou o conhecido lavrador Antonio Nogueira da Costa, o *Cabreiro*, morador no bairro dos Santos Martyres d'esta cidade, e por que soffria ha muito d'uma pertinaz doença e se convenceu de que assim, inutil, era pesado aos filhos, ingeriu uma porção d'agua em que dissolvera algumas duzias de phosphoros, passando d'esta para melhor por effeito da beberagem.

Era um cidadão honesto e trabalhador.

Os cyclistas.—Já não ha cão nem gato — perdoe-se-nos a phrase—que não tenha e não monte bicycleta, e é vêr como dezenas de pessôas, de intra e extra muros, atravessam as ruas da cidade: n'uma carreira desenfreada de dia, sem campainha e sem lanterna á noite, desacauteladamente sempre e sem respeito por ninguem.

Assim, succedeu que, passando ante-hontem pelo Cojo uma pobre mulher que levava ao colo uma creança de mezes, um cyclista de tal modo a abalroou que ella cahiu desamparadamente no chão, esmurrando-se e ferindo o filhinho.

Mas o caso não é isolado. Outros temos visto ahi, principalmente em marés de aprendisagem.

A policia prestava n'este caso um bom serviço se quizesse.

Apeadeiro de Oyã.—Teve agora a sua inauguração solemne, o apeadeiro de Oyã, por cuja construcção tanto trabalhou o antigo governador civil d'este districto, nosso illustre amigo, sr. dr. Vaz Ferreira

E' principalmente aos seus esforços que os povos interessados o devem. Não obstante, appareceu ahi a gralha a pretender enfeitar-se com as pennas do pavão.

Os comboios mixtos de Lisboa chegam a este apeadeiro ás 4,35 da tarde e 10,37 da manhã, e partem para Lisboa ás 8,58 da manhã e 12,30 da tarde.

Em torno do districto.—Foi substituido na presidencia da camara da Feira, no exercicio da qual era um penhor de justiça para todos, o nosso illustre amigo e dedicado correligionario, sr. conde de S. João de Vêr.

Não nos espanta o caso; previamol-o até, desde que o nobre titular, como homem de bem que é, se alistara no campo dissidente, onde occupa um dos mais valiosos logares.

A reles politica navegan[illegible] ha-via de exercer a [illegible] sua influencia no caso. Espere-lhe, porem, pela volta.

Entretanto quem perde é a Feira, que não tem já á frente da sua administração municipal quem possa levar aquillo a porto de salvamento.

A desorientação politica alli, no campo dos concentrados, é de tal ordem, que por supposto abuso de liberdade de imprensa, que aliás provocaram, se chama aos tribunaes o *Correio da Feira*, quasi unico dos jornaes alli de nome serio e limpo. Miserias.

Projecta-se levar a effeito em Espinho uma cavalhada em segunda-feira de Carnaval.

O conselho de melhoramentos sanitarios approvou o parecer do abastecimento de aguas em Estarreja.

Por despacho do sr. bispo do Porto foi nomeado parocho encommendado para a freguezia de Santa Maria de Lamas o revd.º Manuel Gomes Leite.

Posturas. — Foram superiormente approvadas, com ligeiras alterações, as posturas sobre letreiros, annuncios, toldos e mostradores que dão para a via publica, bem como a que regula o transporte do sal, votadas pela camara municipal d'este concelho.

Até que vamos vêr-nos livres do transporte do sal pela cidade.

Taxas postaes.—As taxas postaes a vigorar para a emissão de vales internacionaes n'esta semana são: franco, 182 reis; marco, 225; corôa, 191; peseta, 180; dollar, 1$050; sterlino, 52,25.

Homenagem ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro.—No escriptorio do nosso presado amigo, antigo administrador do concelho e vece-presidente da camara municipal, sr. João Pedro de Mendonça Barreto, á rua do Caes, d'esta cidade, está aberta uma subscripção para todos os regeneradores do districto que desejem fazer acquisição do magnifico volume dos dois discursos que aquelle estadista proferiu na camara dos pares sobre os adeantamentos á casa real e sobre a queda do ministerio regenerador da sua presidencia.

Despacho.—Conforme dissemos, foi já collocado no Porto o nosso patricio e amigo, sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmento, antigo e digno escrivão de fazenda de 1.ª classe em Braga.

Mais uma vez, os nossos parabens.

Valle do Vouga.— Correu ahi, não sabemos com que fundamento, que o ramal da linha do Valle do Vouga para Aveiro se não fazia já.

Immediatamente reuniu a commissão da vigilancia local, que se entendeu com alguns membros do governo e outros cavalheiros interessados no assumpto, parecendo fóra da duvida que em breve começarão aqui os trabalhos.

Oxalá assim seja e nos não vejamos mais uma vez logrados por falazes promessas.

Parece que os engenheiros encarregados de estudar o traçado da nova linha reconheceram a necessidade de um ramal d'essa linha que, partindo d'aqui, vá ligar Ilhavo e Vagos áquelle caminho de ferro.

Foi ha dias effectuado o deposito de 50 contos de réis, garantia exigida á companhia concessionaria do caminho de ferro do Valle do Vouga. Para assignar o contrato com o governo é esperado em Lisboa, Mr. Chatelier. A companhia deu instrucções no sentido de se approximarem as estações o mais possivel das localicadades mais importantes que a linha possa servir.

Albergaria-a-velha e Valle-maior ficarão servidas por uma estação, abandonando a companhia a ideia de construir a estação no Souto.

Na folha official veem hoje publicados os estatutos da «Companhia franceza de construcção e exploração de caminhos de ferro no estrangeiro», com sêde em Paris, e que tem por fim a construcção e exploração de quaesquer caminhos de ferro e notadamente as da via ferrea do Valle do Vouga.

A sociedade toma a transferencia da concessão feita ao sr. Pereira Palha, reembolsando-o das quantias por elle pagas a titulo de caução e compensando-o com 500 mil francos de todas as despezas feitas com estudos, traçados, diligencias, etc., e 2:000 acções de 500 francos cada uma, inteiramente liberadas.

O capital social é fixado em 4.000:000 francos e dividido em 8:000 acções de 500 francos cada uma.

Crême Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Crême Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

Seminario de Beja

Fechou, e parece que por todo este anno lectivo, o Seminario de Beja.

Foi, afinal, no que deram as providencias do vigario-pro-capitular, homem sem energia e sem acção, em cujo espirito fraco imperam as corujas que o rodeiam.

O acto tem sido justissimamente stygmatisado pela opinião. Entre a expulsão dos rebeldes com a condemnação dos que os levaram á pratica do crime, e a reabertura do seminario com os submissos e obedientes, que não podem ser sacrificados por esta forma, o sr. vigario preferiu fechar o seminario que tão incompetentemente dirigia desde a morte do saudoso bispo da diocese! E quem indemnisa os que soffrem sem culpa?

De um d'elles recebemos esta manhã, pela mala do sul, a carta que segue. N'ella promette o alumno ferido nos seus direitos ir mais longe e relatar factos que hão edificar a gente. Ficamos com curiosidade, apesar de sabermos bem de mais casos condemnaveis.

Entretanto ouça o sr. vigario o que n'este primeiro protesto diz a sua victima e ouça-a a opinião tambem para melhor formular o seu juizo:

Ao sr. vigario pro-capitular do seminario de Beja:

Acabo de ver no *Diario-do-governo* a ordem de encerramento do Seminario. Não me admiro que tal succedesse desde que v. ex.ª, que devia ter remediado o mal no principio, deixou antes aggraval-o com detrimento dos alumnos submissos, entre os quaes eu estou.

Sem meios de fortuna, sem outro futuro que o da vida ecclesiastica, sou obrigado a perder um anno pela pouca energia que v. ex.ª demonstrou possuir em 23 e 24 de novembro ultimo, perdoando aos revoltosos o acto infame que praticáram. A principio eram elles os unicos culpados; agora ha mais um, que é v. ex.ª. Pois o que é quem lesa outrem?

Eu, que não tive culpa alguma nos desmandos dos meus condiscipulos, estou condemnado a esse enorme atrazo, qual é o de perder um anno, visto que não posso estudar fóra do Seminario por ser theologo.

Se v. ex.ª dispoz o ministro da justiça para encerrar o Seminario [illegible] não haver meios para a alimentação dos alumnos, para que é que admitte como grautitos Placidos, Janeiros e quejandos?

O Seminario nunca teve mais rendimentos do que agora; e o venerando Bispo, ha pouco fallecido, nunca teve necessidade de fechal-o porque sabia governar; providenciava, fazia justiça e nunca transigia com desvairados como os revoltosos.

Ha pouco mais de 7 mezes que v. ex.ª está á frente d'essa diocese e já as culpas que pesam na consciencia de v. ex.ª são tremendas.

Fizesse a justiça ha muito tempo reclamada, que eu não viria hoje perguntar-lhe o que hei de fazer; não viria perguntar-lhe quem ha de indemnisar-me do anno que v. ex.ª me fez perder, nem viria publicar os desmandos a que v. ex.ª deu origem.

Hei dizer tudo desassombradamente, visto que v. ex.ª tão fundamente fere os meus interesses, satisfazendo odios mesquinhos e vinganças torpes.

Não ha de fallecer-me o animo até saber qual a distincção que ha entre os insubordinados e os submissos.

E v. ex.ª, sr. vignrio-pro-capitular, confesse agora e sempre que foi um fraco perdoando aos revoltosos, e que é, como elles, culpado no atraso de que sou victima.

Monte Carlo e um padre inglez

Muita gente tem externado em livros e em jornaes as suas impressões sobre esse delicioso jardim da natureza e sobre essa montureira moral que se chama Monte Carlo. O que torna, porém, picantes as observações que vão ler-se sobre esse mesmo assumpto é o haverem sido traçadas na revista ingleza «Ioung nan» pela penna de um sacerdote inglez, o rev. Herbert M. Nield, que, havendo sido mandado para Riviera a conselho de medicos, aproveitou a oportunidade para proceder a um minucioso inquerito sobre o principiado de Monaco, os seus habitantes e a companhia que explora lá a concessão do jogo.

Citaremos dois trechos de esse curioso estudo.

O rev. Nield reconhece no principe de Monaco um homem de grande cultura scientifica, cuja auctoridade em assumptos oceonographicos é incontestada no mundo scientifico. Recebe elle da companhia uma lista civil opulenta, mas apesar d'isso pensa o rev. Nield que o principe não pode ser completamente feliz.

«Sente-se que elle experimenta vergonha immensa de todos os factos peccaminosos de que é theatro o Casino e que é grande o seu desejo de minorar a miseria d'elles resultante, por todas as formas possiveis. Dizem que se interessa paternalmente pelos seus subditos e que é muito solicito em patrocinar todo o projecto que tenha por fim o progresso mental e moral. Possue um coração cheio de bondade. Uma das suas filhas é o anjo da caridade de Monaco. E, comtudo, elle e os seus estão engordando á sombra d'uma das maiores iniquidades que existem á face da terra. Seria um acto supremo de coragem moral o mandar fechar esse Casino porque no estado em que as cousas se encontram, isso equivaleria á ruina immediata de todo o seu povo. Não é necessario residir muito tempo n'esse paiz para comprehender que a redempção, quando vier, ha de ter por agente uma pressão politica externa.

Espiral a espiral, o Casino, com uma giboia hedionda, enroscou-se em volta de todo o principado e tem, n'o á sua mercê. O temeroso exercito do principe, que se compõe de algumas dezenas de homens, é pago pelo Casino. As escolas, os ordenados dos bispos e do clero são pagos pelo Casino. Não ha um só publicano (no sentido irraelitado termo) entre esses peccadores. Não se conhecem lá impostos nem taxas de nenhuma especie. E' o Casino que salda todas as despezas».

Eis agora um quadro do proprio antro do vicio, em plena estação do jago, tal como elle se espalhou nas pupillas do digno ecclesiastico:

«Alguns dos vestidos das mulheres que por lá andavam ganhariam muito em que lhes cortasse um pouco em baixo para se lhes accrescentar em cima.

Varias d'essas pessoas trazem fortunas em cima de si, nos dedos e no peito. A multidão é muito mesclada. Todas as especies e condições sociaes ali circulam hombro com hombro—pares de Inglaterra e suas consortes, condes e condessas, negociantes e industriaes, politicos, ricos perdullarios, profissionaes do jogo, ingenuos e sacripantas.

Toda essa gente fala em voz baixa e quasi sempre francez. As listas dos hoteis revelam que Monte Carlo attrae a sociedade de todos os paizes do mundo. O inglez de mão larga e gastadora é aqui, como em toda a parte, o hospede favorito. Como as eleições geraes de janeiro ultimo foram estygmatizadas n'este canto de globo! Por que? Porque retinham os inglezes em sua casa.

—Os senhores, os inglezes —disse-me o dono do hotel— ganham o dinheiro no seu paiz e veem gastal-o aqui. D'essa forma os senhores teem o prazer e nós o proveito.

O americano quer vêr muito em pouco tempo para ser realmente lucrativo e popular. O allemão é severamente economico, em regra.

Monte Carlo é um optimo logar para o estudo dos fracos e defeitos de todos os povos.

A nota mais triste e morbida d'esta reunião humana é o predominio do elemento feminino.

A's mesas do jogo as mulheres são em maior numero que os homens. Abunda o typo de velha jogadora descarada, que crava no ouro olhares de repellente cobiça. Não escasseiam tambem as jovens esposas, cujo logar era no lar conjugal e junto ao berço dos filhos.

Mas a nota tragica do espectaculo é a proporção de formosas raparigas— a mais preciosa reserva d'uma nacão.

Ai do paiz onde a clara luz do dever se acha substituida pelo impuro clarão do prazer em semblantes como esses!

E é indizivelmente desconsolador o saber que o affluxo de jogadores, e, principalmente, de jogadoras, foi tal este anno, que a direcção está examinando o projecto de construir uma nova sala!»

Este presbytero não é apenas um homem de bem, é tambem um artista da penna.

O anno agriola

Voltou o bom tempo. A ausencia da chuva está já causando prejuizos graves á agricultura, para quem os dias assim não correm bem.

Os proprios rios se resentem da falta da agua, deixando de vir ao mercado a lenha indispensavel para o consumo.

Informações de fóra:

Da *Feira*:=Preços dos nossos generos: Milho branco, (20 l.ª) 620; trigo, 1.020; feijão, 820; centeio, 650; cevado, 580; batatas, 300; ovos, (duzia) 180.

De *Sattam*:—Tem feito um frio insuportavel. Temos tido uma temperatura de 4 graus a cima de zero. As cumiadas dos Herminios resplandecem brilhantemente, cobertas de neve. A falta de chuva torna-se bastante sensivel.

Archivo do "Campeão,,

O *Oraculo*.—Recebemos de Lisboa um esplendido livro, cujo titulo é o que n'esta local nos serve de epigraphe.

Esplendido livro, repetimos, tanto no que diz respeito á parte material como á utilidade d'elle como agradavel entretenimento e a viso de successos futuros para quem consulte.

Trata-se, nem mais, nem menos, de um livro que por uma maneira engenhosissima responde, e com acerto, a perguntas que o proprio livro contem.

Sem exagero, nem louvaminhas, diremos que é por todas aquellas qualidades uma importante obra, accrescendo ainda a de ser, como o seu prefacio o diz, a consultada, nas vesperas das suas arrojadas emprezas, por Napolião Bonaparte, que o tinha como um thesouro sagrado.

Falámos, em cima, da parte material. Diga-se a verdade: a impressão que sentimos ao ver o *Oraculo*, com uma elegante capa, contendo a gravura, em relevo, de Napolião consultando o seu livro predilecto, e com um trabalho de typographia de primeira ordem, foi a de que não se póde fazer melhor nas melhores casas nacionaes e estrangeiras.

E depois o preço do *Oraculo* é convidativo: a 200 reis brochado e 300 reis com cartonagem especial em percalina.

A casa que produziu tão bello trabalho de encadernação é a do sr. Alfredo David, com officina de encadernador na Rua Serpa Pinto, 30 a 36, em Lisboa, a mais importante no genero d'aquella cidade e para onde podem ser feitos todos os pedidos de encommenda do esplendido livro, accrescendo, no entanto, ao preço acima mencionado, a importancia de 10 reis para o porte de correio do volume brochado e 20 reis do cartonado.

O *Oraculo*, além d'aquella casa, encontra-se á venda em todas as livrarias do paiz.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Feira, 29.

O bote ha muito preparado contra o nobre conde de S. João de Ver teve occasião de dar-se agora a fundo, na sessão ultima da camara a que sua ex.ª com tanto brilho e dedicação presidiu até agora.

Antes de aberta a sessão, usou sua ex.ª da palavra declarando que, tendo de proceder-se á eleição da presidencia e vice-presidencia para o exercicio do corrente anno, aproveitando esta opportunidade para renovar a affimação, que já em tempo fizera perante os seus collegas, de que estava no partido progressista dissidente e portanto em opposição ás ideias politicas da concentração liberal, defendidas pela maioria da camara; que era geralmente considerada doutrina corrente em materia politica que as conveniencias ou interesses partidarios se sobrepunham ás considerações merante pessoaes e por isso não tomaria á conta de menos consideração pessoal o facto de a maioria dos seus collegas se pronunciar em harmonia com os interesses da politica que defendiam; que tambem, fosse qual fosse o resultado da votação, não o consideraria como proposito de o desviar do exacto cumprimento das funcções que lhe foram commettidas pelo seus eleitores no desempenho das quaes alli estava e continuaria a estar na defeza dos interesses dos seus municipes.

Seguidamente fez uso da palavra o sr. Pereira Granja para propor um voto de louvor ao sr. conde, pela maneira correcta como dirigiu os negocios camararios durante o tempo da sua presidencia.

Procedeu-se seguidamente á eleição sob a presidencia do vogal mais velho, sr. Correia Marques, ficando eleito presidente o sr. J Magalhães e vice-presidente o sr. Correia Marques. Constituindo se novamente a camara sob a presidencia do sr. dr. Magalhães, principiou este por agradecer aos collegas a sua nomeação e lastimar que as «imposições politicas o obrigassem a desempenhar aquelle papel, o que fazia contrariado.» Que sentia o sr. conde tel-o precedido nas declarações, que fizera, porque era isso que elle tencionava affirmar, como affirmava ainda, que não tinha havido n'aquella votação a menor intenção de desconsiderar sua ex.ª, mas era simplesmente o resultado de intuitos politicos; que fazia esta declaração publicamente com toda a franqueza, traduzindo assim o pensamento que já particularmente tinha manifestado ao sr. conde e terminando por approvar o voto de louvor ao sr. conde, proposto anteriormente pelo sr. Pereira Granja, pela forma correcta e digna como sua ex.ª se tinha comportado na administração dos negocios municipaes, no que foi acompanhado por todos os vereadores.

Agradeceu em seguida o sr. conde esta prova de confiançanca da camara e felicitou o sr. dr. Magalhães pela honra da presidencia, em que acabava de ser investido. Levantou-se em seguida o sr. Correia Marques que agradeceu aos seus collegas a nomeação com que o tinham honrado, lamentando que fosse elle o escolhido para aquelle cargo, que se não sentia com forças de desempenhar.

Lastimou tambem que as circumstancias politicas o obrigassem, bem contra a sua vontade, a ter sido n'aquella occasião hostil ao sr. conde, a quem muito estimava e considerava.

Fallou depois o rev. Paes Moreira, lastimando tambem não ter podido, por effeito de conveniencias politicas, votar no sr. conde para a presidencia, como do coração desejava, e pedindo para ficar consignada na acta esta sua declaração.

Por cá sente se geralmente a sahida do sr. conde da presidencia da camara, pois não tem substituição possivel.

Sobral de Mont'Agraço, 29.

Ha dias, pelas 6 horas da tarde, quando o sr. Mathias Luiz Ferreira, conceituado commerciante n'esta villa, experimentava um revolver que havia adquirido em Lisboa, a arma disparou-se ferindo primeiro João Soares da Costa, solteiro, sapateiro, morador n'esta villa, de 20 annos, que ficou com um braço varado, e foi ferir tambem Manuel Fernandes Galeota, solteiro, de 18 annos d'edade, tambem sapateiro e morador n'esta villa, atravessando-lhe o abdomen.

O segundo ferido ficou em estado gravissimo.

Prestou os necessarios soccorros aos feridos o sr. dr. Adriano Brandão de Vasconcellos, digno sub-inspector de saude d'este concelho, mandando remetter o Galeota para o hospital de S. José, visto o seu estado, o que se fez indo n'uma maca até á estação de Dois-portos, seguindo depois no comboio.

Tal desastre causou grande impressão, visto o sr. Mathias ser aqui muito estimado e bem assim os dois rapazes feridos.

Informação estrangeira

Abalos de terra.—Os jornaes estrangeiros trazem extensas columnas com notas dos recentes abalos de terra que destruiram algumas ricas e florescentes cidades americanas.

Kingston ficou n'um montão de ruinas. Logo depois algumas agencias telegraphicas communicaram que a catastrophe não era como a começo se julgou, mas bem depressa outros confirmaram a sua gravidade. Os principaes edificios, bancos, egrejas, hoteis, hospitaes, etc., não existem. O n.º de mortos eleva-se a cerca de 3:000. O dos feridos de gravidade é incalculavel. Entre os mortos contam-se os ricos negociantes Carlos e Eduardo Decordeva, W. Midleton, Carlos Sherlock, Bertie Weriey, etc., o governador sir James Fergusson, o dr. Gibb, o capitão Constantino e muitos outros individuos com nomes illustres na politica e no commercio.

Um jornalista que visitou a cidade descreveu assim os horrores que presenceou: «Por toda a parte se vêem montões de mortos e de feridos. Os salões do Arno e do Port-Kingston achavam-se cheios. A confusão era espantosa. Aos bandos, o povo fugia, soltando gritos lancinantes. E por toda a parte o clarão do incendio illuminava este quadro pavoroso».

Os soccorros acodem de toda a parte, e bem necessarios são, pois milhares de pessôas se encontram sem abrigo e sem pão.

Um jornal estrangeiro dá os seguintes informes:

«O tremor de terra da Jamaica coincidiu com o eclipse do sol visivel na Asia. Ha poucos dias o eminente professor Herbert Garrisson, de Londres, que estudou attentamente a maior parte dos vulcões existentes, tinha dito que a theoria das relações entre a actividade solar e os phenomenos sismicos se achavam definitivamente estabelecidas.

Essas relações foram constatadas por occasião dos grandes abalos de terra de 1867, 1872, 1883 e 1906, pois que estes coincidiram com a apparição das manchas solares, vendo-se as materias emittidas pelo sol influir nos climas e occasionar uma serie de cyclones, trombas e abalos de terra».

Outro narra ainda:

«Os maiores tremores de terra de que ha noticia são os seguintes:

1526. Nas costas do mar Mediterraneo. 120:000 victimas.

1633. Na Sicilia. 60:000 victimas. A cidade de Messina foi destruida em 5 segundos

1746. No Perú. Da capital (Lima) apenas se salvaram 16 pessôas.

1755. Em Lisboa. 40:000 victimas.

1797. No Equador. Só na cidade de Quito morreram 40:000 pessôas.

1812. Em Venezuela. A cidade de Caracas ficou destruida em menos de 3 segundos.

1822. Em Aleppo. 10:000 victimas.

1843. Em Guadeleupe. Milhares de victimas.

1851. Ao sul da Italia. 140:000 victimas.

1856. Na Calabria. 10:000 mortos.

1868 No Texes e no Equador. 25:000 victimas.

1877. No Perú. 600 victimas.

1880. Na Turquia asiatica. Em Smyrna, de 1140 predios que haviam, 455 desabaram e 220 ficaram inhabitaveis.

1881. Na ilha de Chio. 8:000 mortos e 10:000 feridos.

1883. Na ilha de Ischia. A cidade de Casamiciola ficou destruida, assim como algumas aldeias. 4:000 mortos

1886. Nos Estados-unidos. Chasleson, na Carolina-do-sul, ficou quasi arrazada.

1887. Em França. Abalos em differentes pontos.

1891. No Japão. 10:000 victimas.

1893. Em Kuchan, na Persia. 12:000 victimas.

1895. Na mesma cidade asiatica. 11:000 victimas.

1896. No Japão. 20:000 mortos.

1902. Em Ferghana, na Asia. 10:000 victimas.

1905. Ao norte da India. 20:000 victimas.

1906. Nos Estados-unidos, em S. Francisco da California. Milhares de victimas. No Chili, ficando arrazadas as cidades de Valparaiso, Mendoza, Santa Rosa de los Angeles, Santhiago, Quillote e Limache e em parte destruidas as cidades de Iquique e Coquimbe. 11:000 mortos».

A esta funebre relação ha agora a accrescentar a tremenda desgraça da Jamaica. E oxalá que se fique por aqui.

Os automoveis e o amor.—Ha tempos, um empregado do banco allemão, residente em Streatham, na Inglaterra, de nome Duffus, esbarrou-se com o automovel que dirigia, ficando bastante ferido. Soccorrido por miss Maud Gasland, que carinhosamente o tratou, achava-se Duffus quasi curado, quando a sua enfermeira... o raptou fugindo com elle no mesmo automovel para o Canadá!

Ora Duffus é casado, e a esposa, quando soube do extranho caso, requereu acto continuo o divorcio.

E ahi temos nós tambem os automoveis lançando a perturbação no tranquillo seio das familias!

Um idyllio e uma... coça.—N'um circo de Berlim estreiou-se ha dias uma galante rapariga, que pela sua belleza e pela harmonia das suas fórmas, fez andar á roda as cabeças dos «leões» da grande cidade allemã.

Um d'elles, rapaz de gentil presença e de boa fortuna, teve artes de exceder em galanterias os seus competidores, e a formosa funambula cahiu-lhe languidamente nos braços.

Andava o moço afortunado muito contente com a sua conquista, quando um collega da artista, que tinha tambem apresentado, sem exito, a sua candidatura, encontrando-se com o amante da encantadora gymnasta, lhe ferrou uma tal coça, que o desventurado ficou, como se costuma dizer, em lençoes de vinho.

Mas—e n'isto é que está a singularidade do caso—a artista, gostando da attitude tomada pelo seu collega, fugiu com elle, mandando ao pobre rapaz o seguinte bilhete:

«Meu caro. Tenho muita pena, mas você é fraco. Fujo com o meu collega Muke, que é mais forte. Estimo que esteja melhor e que em breve se restabeleça».

Oh! As mulheres!

Canhões que desapparecem.—Um jornal estrangeiro insere a curiosa noticia de que, da fortaleza de Paschkend, no Turkestan, desappareceram 12 canhões de tiro rapido e com elles as duas sentinellas que os guardavam.

E' realmente extraordinario que se levem 12 canhões d'uma fortaleza como um larapio qualquer leva 12 gallinhas d'uma capoeira!

Nas prisões da Russia.—Na prisão central de Smolensk, na Russia, os presos politicos, em numero approximado de 400, recusaram-se a vestir os uniformes que competem aos criminosos e conservam-se... nús! O director da prisão, condoido da sorte dos infelizes, quiz ceder, permittindo-lhes que vestissem as suas roupas, mas uma ordem dimanada de S. Petersburgo obrigou-o a desistir da sua humanitaria attitude.

Os presos, no auge do seu desespero, despedaçaram as camisas que lhes foram fornecidas, ferindo-se no peito e rosto. O quadro era medonho, mas o governo russo não tem entranhas e um revolucionario é para elle uma féra.

E' possivel que os desgraçados acabem por submetter-se. Quem é que ha-de valer-lhes?...

O "Campeão,, nos campos

Cultura da tulipa flamenga

(Conclusão)

Para a collecção principal, o effeito será realçado se a cada um dos dois canteiros se dér uma inclinação convergente para a alea que o separa. As Tulipas grandes serão então plantadas no alto do declive e as pequenas em baixo. As côres devem ser entremeadas de maneira que sempre se façam alternar os tons do vermelho com os do violete. O melhor é fazer entrar todos os tons em oito categorias, que são: *fogo*, *carmezim*, *cereja*, *rosa*, *lilas cizento*, *violete*, *violete carregado*, e combinar depois estas oito categorias de maneira que os effeitos se variem o mais possivel. De tempos a tempos collocam-se as *agathas* com discernimento.

A composição dos canteiros é reproduzida, com o nome das variedades, desde a plantação, em uma carteira que servirá ao mesmo tempo para reconhecer as variedades de floração e notal as em vista da combinação que haja de adoptar-se no anno seguinte.

O aspecto de dois canteiros de primeira escolha assim composto, em plena floração, illuminados por um bello sol, é um dos espectaculos mais artisticos e mais arrebatadores que póde dar a floricultera.

A tulipa deve ser vista por transparencia, e quando está entreaberta, isto é, para a examinar é preciso collocal-a entre o sol e a pessoa que a observa. E' inutil tentar vêr qualquer coisa por um tempo carregado quando as flôres não estão abertas; não se vê então senão o anverso do estofo.

Para se gosar o effeito, é indispensavel, do mesmo modo que para os quadros, uma boa luz.

Para prevenir os effeitos do mau tempo, chuvas, ventos muito frequentes na época em que a tulipa floresce, os amadores abrigam a collecção principal por meio d'uma armação de madeira fixa no solo e sobre a qual assenta uma tela com cordas, roldanas, etc. D'esta maneira a floração prolonga-se muito mais e o todo fica livre dos accidentes que lhe podem quebrar a harmonia.

Qualquer terra boa de jardim convém á tulipa, e os adubos, quando não sejam muito consumidos, são-lhe prejudiciaes. E' possivel, todavia, fazer succeder ás tulipas, nos mesmos canteiros, uma cultura que reclame algum adubo, contanto que essa cultura seja de plantas que o absorvam rapidamente, taes como *Pelargonium zonale*, *Balsaminas*, etc.

De dois em dois annos, *pelo menos*, é preciso mudar os canteiros de logar afim de dar ás tulipas uma terra não esgotada por esta cultura.

Uma exposição muito arejada e bem illuminada é preferivel, devendo evitar-se, quanto possivel, a visinhança das arvores ou das paredes.»

SOMATOSE
Estimula fortemente o apetite

O "Campeão,, litterario & scientifico

O NATAL

(Continuação).

Ha entretanto, segundo nos parece, em cada uma de estas epochas do anno religioso, seu caracter peculiar.

A' do S. João chamariamos nós a festa do amor; á do Natal, a da amisade.

No estio do sangue, fervente e rapido como a seiva nas arvores, accende-nos os sentidos para o banquete de delicias a que todos os viventes concorrem, e cuja mesa está posta e franca em toda a parte.

De qualquer coisa cria para si thesouros a phantasia; a solidão mesma cessa de o ser no reinado do santo do ermo. No meio do bosque espesso, sobre um penedo algoso á bordo do mar, no cume do outeiro ou monte que domina calado a aldeia ou a cidade,— ainda sem ouvir fala ou vêr aspecto humano, — se está acompanhado.

Acompanham-nos as estrellas, o sol, e as sombras; acompanha-nos o ruido das aguas, das folhas, e dos insectos; acompanham-nos as aves do dia e as aves da noite; acompanha-nos a Natureza, que toda respira e conversa; o nosso coração que não poisa, as nossas esperanças que não dormem e esvoaçam por horisontes sem limites. Acompanha-nos a felicidade, volteando-nos constante em redor do espirito sob a figura de um ente já por nós encontrado ou só em sonhos percebido.

No inverno, os animaes, como as plantas, despiram o seu viço; o ceu, o ar e a terra nos afugentam (dissereis que a nossa prensença os importuna como a d'elles nos contrista): —então a casa succede ao campo, aos prazeres do devanear os da conversação, ao egoismo solitario do amor as expansões do bem-querer e os generosos impulsos da caridade.

No verão sente-se que a Natureza tomou a si o repartir as esmolas da Providencia; ella veste mas com o seu ar tepido; lança os jardins e as musicas em torno da choupana do indigente; pelos vallados lhe faz nascer os fructos; no chão da seara aperta com a calma aos segadores para que se não detenham a levantar as espigas, que os filhinhos do necessitado virão rebuscar avidos e chilreando como os passarinhos que os seguirão familiarmente. De pouco então se carece, e a Natureza dá muito.

No inverno parece que os anjos da beneficencia recolheram todos o seu vôo para a patria; os insectos pereceram á mingua e ao frio; as aves foram-se apoz o sol á procura de outras regiões; mas os pobres não puderam, como ellas, fugir da terra impobrecida. As suas necessidades, os recursos do trabalho diminuiram-se-lhe: o gemido do mendigo é mais profundo e mais penado; crê-se de fé na sua fome, no seu frio, no seu desamparo porque sem—extrema necessidade, como se arrastaria o velho a supplicar pão ao longo das ermas ruas por entre os renques de janellas bem fechadas, açoitado dos ventos que lhe dispersam a voz antes de ouvil-la?! sem extrema necessidade, como curtiria uma pobre mãe as horas da noite, que não acabam nunca, pedindo com lagrimas aos raros, que passam, com que mercar vida para os pequeninos que a rodeiam á porta e debaixo das gotteiras do abastado, e para o mais pequenino que lhe espreme dos peitos a ultima gotta do seu leite, e talvez ri para uma estrellinha do céu, emquanto ella chora sobre elle muitas lagrimas de sangue?!

Todas estas lagrimas, ou nunca jámais as sente quem não as passou, nem as viu de perto,—ou só então as adivinha quando a estação é rigorosa, e muito menos se está bem inroupado em frente de bom lume, entre parentes e amigos, ao pé da dispensa fartamente provida e da mesa bem alumiada e fumegante. Sim, que é esta a quadra da beneficencia, da caridade, da sociabilidade,—e foi n'esta que o bom Jesus, o Pae, o Amigo, o Consolador dos pobres quiz nascer.

E como deixaria a terra n'este praso de obedecer ao amoroso bando, pregoado por um celeste arauto nos ceus de Bethlem,— *Gloria a Deus e paz aos homens!*—se, emquanto nas demais festas christãs o pensamento é obrigado a subir do pó ao firmamento n'esta, pelo contrario, é o Empyreo mesmo quem baixa a procurar-nos. Desce Deus a buscar o homem, e não sobre as azas da tempestade, ao entrepido dos trovões e ao fuzilar dos relampagos, não ostentando a omnipotencia e a justiça, mas respirando só a doçura, o amor e a confiança. Podia ter incarnado sobre um throno imperial e nascido no recinto mesmo do Capitolio.

(Continua).

A. F. de Castilho

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(22)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

IX

Atraz de Fortunio galopava um monstrosinho com cara de açafrão, olhos maiores do que a cabeça, bôcca grossa, cabellos corredios, e vestido com o mais extravagante gosto que se póde imaginar; um pesadello a cavallo no vento; pois não ha senão o vento que tão depressa corra. E' quanto te posso dizer a respeito de Fortunio. Depois d'isto, como dizes, póde ser que tenha ido para a China.

Durante toda a conversa de Jorge, Musidora apenas déra attenção a uma coisa; Fortunio ser encontro no bosque; um relampago de esperança fuzilou nas suas pupillas verdes, e começou a fallar com Jorge com modo mais amigavel.

— Concedo-te mais um mez, disse Jorge, beijando-lhe a mão. Em outros tempos pedir-te-hia hospitalidade; mas agora és uma rapariga de principios. Adeus, minha infante, minha princeza; mergulha-te em sonhos côr de rosa, nacar e perola. Se poder alcançar Fortunio, embora isso me custe quatro cavallos, envial-os-he' a tua casa.

E, terminada esta bella peroração, Jorge saiu, não sem ter abraçado a Jacintha, como á entrada. Não sabemos bem onde elle passou o resto da noite.

XI

Musidora acordou mais alegre que de costume; mandou buscer um espelho e achou-se bonita, um pouco pallida, olhos levemente quebrados, o sufficiente para imprimir á sua formosura o interesse e a delicadeza. Disse comsigo: «Se Fortunio me visse assim, ficaria eu certa da victoria.» Com effeito, estava irresistivel. Porem, como vencer um inimigo que foge e que não quer combater?

O tempo estava optimo para a estação; alguns bocados de azul appareciam aqui e alli por entre os rasgões das nuvens; uma brisa fresca tinha seccado os caminhos. Musidora ordinariamente muito indifferente ás variações da temperatura, e que não tinha muitas occasiões de notar se chovia ou se fazia sol, sentiu uma alegria extrema vendo a serenidade do céo.

Corria pela casa uma animação extraordinaria, vendo as horas em todos os relogios, e a direcção dos cataventos no cimo de todos os telhados.

Jacintha, a sua fiel serva, ajudou-a a vestir uma elegante amazona azul celeste: o chapéu de castor e o véu verde, o chicote de Verdier, nada faltava. Musidora assim vestida, tinha um ar decidido e triumphante, o mais encantador do mundo; os seus cabellos um pouco encrespados para resistir á acção do vento; emolduravam graciosamente as suas faces; o copo apertado polo collete de amazona, sahia flexivel; e franzino da ampla e poderosa massa da saia; o seu pé, tão naturalmente pequeno, tornava-se imperceptivel, preso no estreito cothurno.

Jack veiu annunciar que a egua estava promta.

Musidora desceu ao pateo, e auxiliada por Jack saltou para a sella com uma leveza e presteza consumada; em seguida applicou uma chicotada no animal que partiu como uma setta.

Jack galopava atraz d'ella, e com grande trabalho a seguia.

A longa avenida dos Campos Elysios foi transposta em pouco tempo. A egua de Musidora não sahia ha muito tempo e saltava impaciente como um gafanhoto.

Ainda que caminhasse a galope, a gentil amazona largava-lha as redeas e dava-lhe chicotadas. Não sei que presentimento, dizia a Musidora, que veria Fortunio n'aquelle dia.

A egua assim excitada, redobrava ainda o galope e parecia nem tocar na terra.

Os transeuntes admiravam a ousadia de Musidora; algumas ves um grito de terror partia de uma carruagem ao fundo da qual uma duqueza medrosa se recolhia para não ver cair a imprudente, e esmigalhar-se na calçada.

Musidora, porem, é excellente *écuyère*, segura-se na sella como se estivesse soldada a ella.

Na porta Maillot encontrou Alfredo, que voltava do lado de Paris; Alfredo, surpreso, quiz voltar o cavallo e correr após Musidora para lhe expôr a sua paixão, e pedir um allivio aos seus males, mas não executou o movimento com grande destreza, pois perdeu o estribo, e antes que o alcançasse, Musidora já estava fóra de vista.

— Diabo! disse elle, mettendo o cavallo a passo, lá se perdeu tão boa occasião; espero-a aqui, é provavel que volte.

E com receio de perder a occasião, Alfredo deixou-se ficar na porta Maillot, conservando uma immobilidade tão completa como um carabineiro de sentinella deante do arco do Carrousel.

O bosque estava ainda sem folhas; algumas hervas verdejavam apenas sob os detritos da antiga folhagem; os ramos vermelhos e tingidos de seiva, abriam-se em aureolas descarnadas como carcassas de guarda-chuvas ou leques cuja seda tivessem sasgado.

(Continua.)

ANNUNCIO

POR deliberação do conselho de familia, nos autos de inventario de menores a que por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, se procedeu por fallecimento de José Gonçalves da Cruz, viuvo de Thereza de Jesus, que foi morador no logar do Sol-posto, freguezia d'Esgueira, d'esta comarca, vão á praça, no dia 17 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do preço em que são postos em praça, os seguintes bens que, pela partilha feita no mencionado inventario, foram adjudicados ao menor David, neto do inventariado:

Um pinhal sito no Sargaçal, limite da Azenha-de-baixo, no valor de 30$000 reis; e um pinhal sito no Cócuro, do mesmo limite, no valor de reis 100$000.

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de janeiro de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

AGRADECIMENTO

JOÃO Ferreira Costa e sua mulher Maria do Rosario Pereira, veem por esta forma cumprir o indeclinavel e doloroso dever de agradecer a todas as pessôas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu fallecido tio, o sr. padre Daniel Tavares Nogueira, e as provas de sentimento que por essa occasião lhes prestaram.

A todos, profundamente reconhecidos, confessam a sua gratidão por taes provas de pezar.

A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CANOPIC de 13:000 tonelladas

Tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 12 de fevereiro proximo e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Aos passageiros de 3.ª classe facilita-se a transferencia para New-Bedford.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud,
Lisboa, Caes do Sodré 84—2.º

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim**, grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na **ELEGANTE**—RUA DE JOSÉ ESTEVAM AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

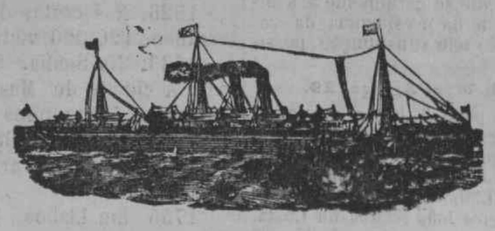
Abergaria-a-Velha (Alqurubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 4 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brasil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 11 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 25 de Fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 5 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON Em 11 de Março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

COLLEGIO

MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

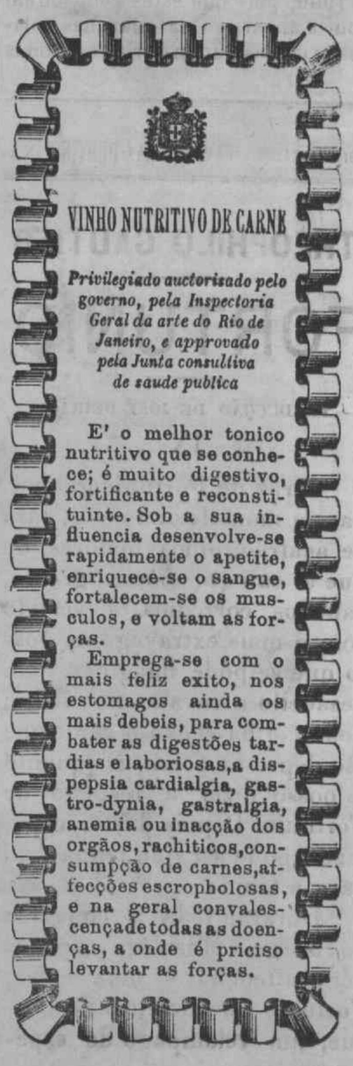
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

ESCOLA NORMAL
DE
AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.